

Teses

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
2º semestre de 2015

O NEOLIBERALISMO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA METRÓPOLE: SUBJETIVIDADES, INSURGÊNCIAS E REDES NA ECONOMIA POLÍTICA DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Felipe Nunes Coelho

Magalhães

Orientador:

Prof. Dr. Geraldo Magela Costa

A partir de uma transformação econômica advinda da reestruturação produtiva iniciada na década de 1980, o trabalho analisa as interseções entre neoliberalismo e produção do espaço na metrópole, defendendo a ideia de que a metrópole brasileira contemporânea tem seu funcionamento e a estruturação de seu espaço diretamente vinculada a um conjunto de forças e dinâmicas advindas do neoliberalismo. Parte-se de uma discussão acerca do espaço do Estado no neoliberalismo, perpassando uma análise histórica da formação da metrópole brasileira em relação a transformações macroeconômicas ao longo do século XX, e chegando numa apreciação da economia política da metrópole contemporânea tendo em vista sua inserção num modo de regulação neoliberal. Posteriormente, analisa-se a dimensão simbólica na produção do espaço na metrópole e sua sintonização à “governamentalidade” e ao modo de regulação neoliberais, defendendo-se a necessidade de diálogo entre as perspectivas da antropologia e da economia política, utilizando como ponte a abordagem lefebvriana sobre a produção do espaço. Toma-se como hipótese central a ideia de que o nó borromeano entre capital, Estado e produção simbólica que perpassa a produção do espaço na metrópole é, hoje, sintonizado ao neoliberalismo e objetiva sua reprodução nessas três esferas. O potencial criador de novos vetores políticos, econômicos, culturais e sociais, inerente à grande cidade, é subsumido a essa sintonia. As heterotopias e espaços de resistência apresentam-se, nesse contexto, como tentativas de escapar e resistir às formas de disciplinamento e controle, adensadas a partir de práticas de cidadania enquanto forma de alteridade. Ao final, estuda-se o encontro entre redes formadas no espaço digital em adensamento e o espaço metropolitano, bem como suas implicações políticas, chegando às jornadas de junho de 2013 como um grande agenciamento político formado a partir deste encontro, e em grande medida voltado contra os efeitos e os processos constituintes da cidade neoliberal.

Data de Defesa:

28/07/2015

As Transposições Do Rio São Francisco Na Voz Dos Diretamente Atingidos Em Cabrobó (Pe)

O “Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional do Brasil”, ou como é chamado popularmente, a transposição do rio São Francisco, tem a pretensão de resolver o problema histórico da seca no nordeste do país. Diversas são as dúvidas envolvendo o projeto, mas uma grande questão foi escolhida: Como a população de um lugar, percebe e convive com as transformações, e as expectativas geradas pela transposição? Sendo assim, o objetivo geral desta tese, foi registrar, compreender e discutir a voz dos agricultores familiares diretamente atingidos pela transposição, incluindo quilombolas, e reassentados por causa das obras, no município de Cabrobó; contrapondo as falas deles, com o discurso oficial dos gestores do grande empreendimento. Como revisão teórica, outras transposições também foram investigadas, incluindo as realizadas em outros países, como as do rio Tejo, na Espanha e em Portugal, pesquisadas em doutorado sanduíche, na Universidade de Coimbra. No Brasil, as categorias geográficas lugar e território orientaram para o recorte e a compreensão do espaço analisado. Os métodos da fenomenologia “Percepção” e “História Oral” valorizaram a voz dos entrevistados. Como resultado, se pode afirmar que os entrevistados relataram pouca ou nenhuma expectativa positiva em relação a transposição. Disseram que realmente necessitam de água, mas notam, pela forma como a obra está sendo realizada, um desprezo e um descuido com os problemas e as necessidades que eles enfrentam. Todos os entrevistados reclamaram da forma como a obra foi imposta e da falta de diálogo dos seus gestores. Existe receio, de que esta população, possa vir a não ter acesso as águas transpostas e ainda possa ser expulsa ou oprimida por outros empreendimentos que possam ali chegar. As obras da transposição interferiram não somente nas questões ambientais e econômicas, mas em toda a estrutura social, cultural e histórica destes agricultores. Indica-se que os entrevistados entendem do lugar onde vivem e sabem trazer respostas para diversas questões. Esta tese investiga um momento e um lugar das obras da transposição, salienta-se que este grande empreendimento, necessita de constantes investigações científicas.

Data de Defesa:

07/08/2015

As espacialidades das chuvas ocorridas nas estações chuvosas de 2010/2011 e 2011/2012 em Belo Horizonte, Minas Gerais

Taiza de Pinho Barroso Lucas

Orientadora:

Prof. Dr.ª Magda Luzimar de Abreu

O objetivo deste trabalho é identificar padrões espaciais locais de tipos de chuvas em Belo Horizonte - MG, a partir do escalonamento entre a gênese atmosférica na escala regional às características topoclimáticas do sítio urbano. Para tanto, foi necessário uma caracterização da paisagem citadina, que manifesta os diferentes momentos históricos de expansão urbana, e as modificações dos seus cursos d'água, que se apresentam como um mosaico de variadas tipologias que, aliadas às formas de ocupação e condicionantes naturais, determinam locais mais susceptíveis a registros de impactos hidrometeorológicos, como à montante e à jusante da Lagoa da Pampulha, no médio curso do Ribeirão do Onça, sob a Av. Cristiano Machado, nas nascentes do Ribeirão Isidoro, assim como o médio curso do Arrudas, entretanto de menor densidade de registros de ocorrência por área (Km²), identificados através da técnica de Kernel. Esses registros de enchentes e/ou inundações ocorreram no período de outubro a março dos anos de 2010-11 e 2011-12, durante eventos de chuvas classificados pela gênese atmosférica através da interpretação de produtos meteorológicos, como imagens de satélites, cartas sinóticas e variáveis geradas na plataforma de composições por reanálise do NCEP-NCAR, para a AS. Através da análise estatística multivariada, aplicação de AC em escores de uma AF em ACP, foram identificados 5 grupos de tipos de chuvas, que permitiram observar padrões espaciais e verificar aqueles que melhor caracterizaram cada grupo, tanto pela maior frequência de cada tipo, como identificação do evento que determinou cada espacialização, dada pelas características dos elementos meteorológicos observados próximos a superfície. Após a espacialização de todos os 72 eventos de chuvas, pela técnica geoestatística da KRG ordinária, tanto do total acumulado, como da máxima intensidade, utilizou-se a ferramenta Raster Calculator da extensão Spatial Analyst, do software ArcGIS 10.1, para elaboração de mapas de espacialização do total acumulado de chuva em cada grupo, assim como do somatório das máximas intensidades. O grupo 1 foi composto de 20 eventos de chuvas, todos eles associados a ventos do quadrante W/NW/N, em que os eventos de ZCAS foram os que mais contribuíram para a espacialização deste agrupamento, onde os acumulados foram maiores na porção centro-sudoeste do município. O grupo 2 compôs-se de 20 eventos que caracterizaram-se pelos altos valores de V5 e V6, ou seja, chuvas bastante concentradas espacialmente, que destacaram-se pela variabilidade meridional, em que os maiores acumulados ocorreram na porção ocidental. O grupo 3, assim como o 2, pouco contribuiu para o acumulado mensal e sazonal, os 9 eventos caracterizaram-se pelos baixos valores de intensidades (mm/h) das chuvas, concentradas na porção sul e noroeste. O grupo 4 caracterizou-se pelo agrupamento de 22 eventos de maior intensidade, as espacialidades foram determinadas pelos eventos oriundos de FF, que acarretaram maior

Data de Defesa:

19/08/2015

CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS AO PLANEJAMENTO URBANO: COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE ANÁLISE MULTIVARIADA E MODELOS DE MUDANÇA DA PAISAGEM URBANA – APLICAÇÕES NA REGIONAL PAMPULHA - BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS - BRASIL

Data de Defesa:
21/08/2015

A Teoria do Caos ou dos Sistemas Complexos define que um sistema maior é composto por subsistemas menores que funcionam interligados entre si, e que a tentativa de compreender e interferir em um subsistema excluindo a interação entre os demais subsistemas leva o sistema maior ao caos. Baseado neste princípio, apresentamos o Sistema Urbano como um sistema complexo e que portanto deve ser estudado e avaliado à luz de metodologias complexas. Desta forma, este trabalho apresenta como objetivo geral comparar diferentes metodologias – simples e complexas - de seleção de variáveis e modelagem urbana, a fim de entender o comportamento deste objeto à luz dos modelos de mudança da paisagem. Para o planejamento urbano, os modelos de mudança apresentam-se como ferramentas de apoio no processo de decisão já que estes podem auxiliar na compreensão das dinâmicas que envolvem determinado território, assim como a simulação de cenários de acordo com os interesses dos grupos que detêm o poder da decisão no setor de planejamento estratégico. Tais modelos permitem simular e verificar com antecedência a vida útil de determinadas políticas públicas e projetos assim como embasar tecnicamente tais decisões. Este trabalho apresenta quatro artigos de resultados os quais comparam e avaliam métodos de seleção de variáveis para compor o modelo de mudança da paisagem urbana da Pampulha, Belo Horizonte – Brasil, através dos métodos de análise multivariada: Análise Fatorial, Monte Carlo, Crámer-Von-Mises e Regressão Logística. Uma vez identificado o método de seleção de variáveis mais eficiente para este processo, e identificadas as variáveis que compõem o modelo, partiu-se para a segunda parte onde se faz comparações entre métodos de modelagem das dinâmicas da cobertura/uso do solo da Pampulha, entre eles: Exogenous Quantity e Regressão Linear (Geomod); Cadeia de Markov e Autômatos Celulares (Ca-Markov); e Cadeia de Markov e Redes Neurais (LCM), todos módulos de modelagem dinâmica na plataforma Idrisi/Selva. Diante da avaliação dos resultados, concluímos que o maior desafio para que os Modelos de Mudança se tornem uma ferramenta acessível aos gestores é o banco de dados. Os modelos que apresentaram melhores índices de validação necessitaram de no mínimo 3 mapas de uso/cobertura do solo de tempos distintos e em escala compatível com a dinâmica urbana (muito detalhe). Observa-se entretanto que ainda não existem investimentos na organização e coletas das informações geográficas em formato compatível com o SIG na grande maioria das prefeituras brasileiras. Aconselha-se ainda a presença de um profissional que seja capaz de entender as dinâmicas espaciais no território estudado para que este estruture e identifique com maior agilidade as regras de transição que compõem o modelo de mudança.

PRODUÇÃO RÍGIDA, ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL: Comandos globais e processos urbano-regionais ligados aos circuitos mínero-siderúrgicos do Alto Paraopeba, Minas Gerais

Leandro de Aguiar e Souza

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Heloísa Soares de

Moura Costa

A presente tese parte de um recorte territorial regional, o Alto Paraopeba em Minas Gerais, historicamente ligado aos circuitos produtivos mínero-siderúrgicos. A partir deste recorte foram desenvolvidas discussões multi escalares que, além do regional, buscaram contextualizar a produção ali estabelecida, de mercadorias e espaços, nas escalas nacional e global. Diante disso, buscou-se compreender como os grandes capitais globais, minerários e siderúrgicos, estabelecem suas redes de produção em escala mundial. Verificou-se que, apesar das peculiaridades entre as empresas e seus mercados, os circuitos produtivos mínero-siderúrgicos são organizados em redes de produção relativamente semelhantes. Estes são organizados a partir de centros de comando fortemente articulados ao sistema financeiro, que controlam a produção de forma remota através de sistemas informacionais de alta tecnologia. Para alcançar os territórios mínero-siderúrgicos e produzir mercadorias e espaços em larga escala, os centros de comando necessitam, em diversos casos, transpor condições estabelecidas pelos Estados Nacionais. Isso se deve ao fato de que, em circuitos produtivos globais, a produção de mercadorias tende a se dar em países distintos das sedes dos centros de comando. Percebeu-se que, no contexto dos circuitos mínero-siderúrgicos globais, o Estado brasileiro tem sistematicamente atuado de forma a viabilizar a produção de mercadorias de baixo valor, predominantemente direcionadas a mercados externos. Um amplo circuito de produção e apropriação de valor excedente em escala global é conformado, sendo a escala regional a fonte fundamental de tais valores. Nesse contexto o Alto Paraopeba, o recorte territorial que motivou a pesquisa, tem sido predominantemente produzido a partir de uma grande aliança entre o capital mínero siderúrgico global e o Estado. Nesse contexto as decisões fundamentais passam ao arripio da sociedade e dos poderes locais, que ora se articulam com o objetivo de se apropriar de pequenas frações do valor excedente produzido, ora resistem ao estabelecimento de novos ciclos de exploração.

Data de Defesa:

21/08/2015

Marcelo Cintra do Amaral
Orientadora:
Prof.^a Dr.^a: Heloísa Soares de
Moura Costa

A mobilidade da cidade aos pedaços: espaço-tempo-corpo dos deslocamentos em Belo Horizonte

Parte-se da abordagem transdisciplinar entre a mobilidade, o urbano e o ambiental, tendo como premissa a constatação da forte relação existente entre os processos econômicos, as políticas urbanas e de mobilidade e os espaços produzidos. Inspirada na obra de Henri Lefebvre sobre o urbano, a Tese traz duas contribuições teóricas complementares, propostas para realizar a aproximação dos processos socioespaciais da cidade de Belo Horizonte: a utilização da tríade espaço-tempo-corpo para leitura dos processos urbanos relativos à mobilidade, tendo o tempo como dimensão articuladora; e a indissociabilidade entre cidade e mobilidade, seus mecanismos de localização e de mobilidade entre lugares de copresença (interação social).

Belo Horizonte é apresentada como um palimpsesto espaço-temporal e observada a partir de seus quarenta Territórios de Gestão Compartilhada, utilizando-se dados do Censo e da Pesquisa de Origem e Destino para a composição de mapas, tabelas e gráficos que compõem um Quase Atlas, inserido como apêndice. Além de ser uma contribuição metodológica alinhada à abordagem dialética proposta e trazer pistas para entender processos, olhar a cidade aos pedaços parece ser uma microescala privilegiada que permite uma abordagem transescalar entre o próximo (esses pedaços) e o distante (a cidade e a metrópole). Ao final, constata-se que desde o urbanismo modernista até os bairros ecológicos propostos na Europa, sempre existiu uma tentativa de busca de melhorar a cidade a partir de “pedaços perfeitos” e confirma-se a importância do tempo como dimensão de compreensão, resultante de processos e até como possível política pública.

Data de Defesa:
26/08/2015

Fabulações: espaço e produção de diferença

Simone Parrela Tostes

Orientador:

Prof. Dr. Cassio Eduardo Viana

Hissa

A tese tem por objetivo abordar as conexões entre espaço, subjetividade e criação do novo em seus processos constitutivos de montagem, desmontagem e remontagem de forças. Espaço e subjetividade são pensados em suas interações mútuas e em conexão com o campo caótico e heterogêneo de forças. A tarefa da tese consiste em uma prática de sentidos capaz de produzir diferença e singularização em relação à produção dos modos de vida sob o capital, e a problematização é o modo adotado que permite desestabilizar configurações homogêneas. A fabulação é tomada em sua dimensão ética, política e estética de exercício de criação que produz diferença e permite articular práticas e procedimentos singulares em conexão com os devires menores do espaço. O percurso da tese se faz na interlocução com estudiosos que tem no espaço o foco de suas abordagens, em especial Milton Santos e Henri Léfèbvre e também com pensadores escolhidos pela problematização que empreendem dos modos de pensar, eventualmente abordando o espaço em suas formulações. De modo especial Gilles Deleuze e Félix Guattari com os conceitos de fabulação, cartografia, micropolítica, diferença, devir e processos de produção e subjetivação; Michel Foucault com os conceitos de genealogia, e subjetivação; Michel de Certeau com as práticas desviantes; Marcio Sales com a caosmofagia e também Maurizio Lazzarato, Michael Hardt e Antonio Negri com o império, Regina Passos e Eduardo Benevides dentre outros. As problematizações são apresentadas em quatro partes (escrita, teoria, subjetivação e lugar-mundo) entremeadas por cinco fabulações (casa em reforma, sala de aula, movimentos de rua, uma torre, mini atlas de espaços-mundos). Entre essas duas séries não há relação de explicação ou comprovação, mas produção de diferença a partir de porosidades que permitem às problematizações se atravessarem e se conectarem em novos arranjos e novos sentidos.

Data de Defesa:

31/08/2015

Entre despossessão e apropriação, o direito à cidade: quando o comum é possível

A partir da referência inicial em Lefebvre, o trabalho procura refletir as dimensões do direito à cidade forjadas entre processos de despossessão e processos de apropriação. Desse modo, o direito à cidade não é reduzido a expressão formal da legislação estatal, mas compreendido como um processo de produção do comum orientado pelo uso.

Nos primeiros três capítulos são discutidos os contornos contemporâneos da política, do Estado e do direito como dispositivos associados em regime biopolítico de governamentalidade de exceção que nos aliena e impede a emancipação humana. Mas, por outro lado, há uma vida que insiste em viver e pelo trabalho vivo produz relações e afetos, produz vínculos comunitários e uma forma-de-vida autônoma.

Na sequência, os capítulos quarto, quinto e sexto, verticalizam o debate sobre a dimensão espacial. Primeiro, definindo o espaço, a cidade e o urbano como categorias centrais na produção social. Depois, demonstrando que o público e o privado, dominados pelas lógicas estatal e individual respectivamente, conformam nossa subjetividade e espacialidade. O direito de propriedade privada, em consequência, consolida uma forma de produção da sociabilidade limitada, alienada.

Ao final, a despossessão espacializa o regime de exceção na cidade contemporânea, constituindo-se, portanto, um meio para a extração forçada de mais valor necessário à acumulação capitalista. Contrário a esse regime de alienação, a apropriação abre aos sujeitos a possibilidade de, pelo valor de uso, reencontrarem consigo mesmos, com os objetos produzidos e com os outros diferentes. Nesse sentido, evidências contemporâneas são apontadas para concluir que, a partir de um espaço dominado pelas práticas alienadas, é possível encontrar elementos para fazer do comum uma prática espacial orientada pelo e para o uso não alienado da cidade.

Data de Defesa:

02/09/2015

Geopolíticas da África: poderes, saberes e identidades

Rodrigo Corrêa Teixeira

Orientador:

Prof. Dr. Cassio Eduardo Viana

Hissa

A partir da constatação de que há uma variada produção intelectual acerca de representações da África, procura-se interpretar um saber geopolítico acerca das experiências territoriais africanas. Assim, pretende-se interpretar criticamente os saberes geopolíticos sobre a África, que seja uma alternativa aos fundamentalistas do eurocentrismo de um lado e do afrocentrismo de outro, mantendo a compreensão do mundo sem abrir mão de um olhar africano e as possíveis críticas a ele. Considerando os limites da geopolítica tradicional, o trabalho de crítica da geopolítica empreendido por Mignolo (2003; 2004), entre outros, dá uma contribuição importante para a desconstrução dos discursos geopolíticos conservadores. A geopolítica crítica denuncia o etnocentrismo ao situar o começo do discurso geopolítico moderno na era dos descobrimentos do século XVI. O mundo teria sido dividido segundo um eixo de valor que associa modernidade à Europa e retrocesso à não-Europa, entidade por si só reveladora da cognição eurocêntrica. A descrição da África pré-colonial tem sido afetada por conceitos ocidentais de identidade e autoridade política, embora estes tenham sido usados para fins específicos por nacionalistas africanos. A história das fronteiras impostas à África é também uma história de dominação colonial, que passa a fazer parte do cotidiano e do imaginário social dessas nações fabricadas. Muitas das guerras africanas contemporâneas – por exemplo, em Ruanda, entre tutsis e hutus – são atribuídas ao choque das fronteiras conceptuais e imaginárias com fronteiras impostas. A espacialização e a temporalização das identidades nacionais é um tema importante para uma geopolítica que se pretende crítica, que desconstrói a noção convencional e totalizante de fronteiras em narrativas fragmentárias como “nós” versus “outros”, “iguais” versus “diferentes”, “próximo” versus “distante”, “seguro” versus “perigoso”, “indiferente” versus “responsável”. Hobsbawm e Ranger, em *A invenção das tradições* (1997), apresentam uma profusão de exemplos retirados de diferentes países, mostrando que aquilo que é apresentado como herança do passado — como “tradição” ou “patrimônio” — é muitas vezes um reflexo da imaginação contemporânea, uma invenção. Há inúmeros exemplos de tradições inventadas na África durante o processo de colonização. A partir das proposições teóricas e metodológicas de Boaventura de Sousa, sabe-se das implicações não apenas epistemológicas, mas também políticas, sociais e culturais da constituição de um paradigma emergente. Seu trabalho de investigação, que vem desenvolvendo em países, entre os quais estão Moçambique, Brasil, Portugal e África do Sul, têm como um dos propósitos problematizar o conceito de emancipação social e escavar à busca de pistas – saberes e práticas sociais – em diferentes contextos, lugares e circunstâncias, que possam ampliar a noção de emancipação para além da concepção utilizada pelas ciências sociais assentes na ciência moderna.

Data de Defesa:

04/09/2015

Implicações geomorfológicas e paleoambientais de registros sedimentares fluviais do Quadrilátero Ferrífero – Minas Gerais

O Quadrilátero Ferrífero (QF) é um dos mais marcantes conjuntos serranos do estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil. A morfologia da área pode ser definida como resultado da evolução a longo termo de um substrato geológico dobrado. Inputs tectônicos e a intercalação de litologias com diferentes resistências às intempéries levaram a uma intensa dissecação pela drenagem e à inversão do relevo, deixando sinclinais relativamente alçadas em relação às anticlinais dissecadas. Diante desse papel preponderante do trabalho fluvial no modelado e visando aprofundar a compreensão da geomorfologia regional durante o Cenozoico Superior, diversos levantamentos de níveis e sequências deposicionais fluviais foram empreendidos na área nas últimas décadas. Entretanto, tais estudos locais trataram de apenas um ou dois vales fluviais. A partir de novos dados e da releitura em campo da literatura sobre o tema na área, este trabalho discute a hipótese de que a organização dos níveis fluviais do QF e a composição de suas sequências deposicionais são registros de uma evolução regional relevo, que responde a mudanças nos regimes tectônico e climático do Cenozoico Superior, e não apenas a condicionantes locais. Os resultados revelam indícios e evidências de uma paisagem fluvial jovem e de um relevo dinâmico. Nove fases regionais de formação de níveis deposicionais fluviais foram identificadas, tendo sido datadas entre 1-140 ka por Luminescência Opticamente Estimulada (LOE). A maioria dessas fases é seguida por períodos de encaixamento da drenagem em resposta a um soerguimento regional, levando ao escalonamento dos níveis fluviais. A neotectônica também é expressa na área pelo deslocamento e deformação de depósitos e níveis fluviais. As datações por LOE permitiram a associação das diferentes fases de formação de níveis fluviais com oscilações climáticas estabelecidas na literatura, as quais podem ter influenciado os ritmos da epirogênese regional devido a respostas isostáticas aos períodos mais erosivos. Análises de fitólitos e de isótopos de carbono em depósitos representativos permitiram constatar respostas dos sistemas fluviais a oscilações climáticas também de modo direto. Estas análises permitiram constatar ainda que mesmo a transição para diferentes tipos de cerrado pode ter influenciado de modo significativo o fornecimento sedimentar para os eixos de drenagem. As fases mais secas/frias deixaram como registro diferentes tipos de couraças nas sequências deposicionais, as quais são de grande relevância na correlação dos depósitos de diferentes vales. No vale do Rio Conceição, as análises mineralógicas e geoquímicas empreendidas nestes materiais permitiram constatar uma alteração das áreas fonte de sedimentos, provavelmente como resposta de uma captura fluvial fluvial. Junto à atuação de uma tectônica diferencial e de níveis de base locais, couraças de caráter conglomerático exerceram importante controle sobre o encaixamento da drenagem em algumas áreas.

Data de Defesa:

16/11/2015